

# CONQUISTA SÓCIO-ECONÔMICA EM INÍCIO DE CARREIRA <sup>(1)</sup>

*William H. Sewell <sup>(2)</sup>*

## 1 – INTRODUÇÃO

Como muitos dos senhores sabem, desde o início de minha carreira acadêmica interessei-me por pesquisa no campo da estratificação social. Minha primeira publicação, “A Construção e Estandartização de Uma Escala para a Medida do Status Sócio-econômico de Famílias Rurais (SEWELL, 1940)”, foi seguida de numerosos monógrafos e artigos que tratavam da grande variedade de pontos metodológicos, teóricos e substantivos na estratificação social. Durante a última década estive envolvido num programa de pesquisas dos fatores social e psicológico na educação, ocupação, aspirações econômicas e realizações. Esta pesquisa é baseada em dados de um estudo longitudinal de uma grande amostragem de probabilidades entre 10.000 jovens de Wiscosin, que estavam terminando o colégio em 1957 (SEWELL E HAUSER 1973). Àquela época foram colhidas informações por meio de questionários, sobre as origens sócio-econômicas do estudante, foi verificada a inteligência, notas, classificação na classe, até que ponto ouviam seus pais, professores e colegas conquanto a aspirar uma educação de nível superior, suas atuais aspirações educacionais e ocupacionais e assuntos correlatos. Depois de completado um número de estudos, que nos ajudou a elucidar as relações entre origem sócio-econômica e aspirações educacional e ocupacional, nós continuamos com nossa amostragem em 1964 (sete anos depois de terminado o colégio) para obter informações sobre a educação posterior dos estudantes bem como de suas carreiras. Usando uma variedade de esquemas, pudemos obter informações completas de quase 90% de estudantes da nossa amostragem. Mais tarde, com a cooperação do Departamento de Impostos de Wisconsin e da Administração da “Social Security” (equivalente ao INPS) pudemos determinar a renda do país e o que os estudantes ganhavam. Isso foi feito usando um sistema complexo de informações objetivando garantir o anonimato do indivíduo.

Seria interessante revermos vários estudos que fizemos usando os dados desse projeto, porém uma vez que várias destas análises estão publicadas, talvez seja suficiente procurarmos diretamente aqueles aspectos do trabalho que nos

---

<sup>(1)</sup> Este trabalho representa um resumo das várias conclusões encontradas em um livro escrito por “William H. Sewell e Roberto M. Hauser”, “EDUCAÇÃO, OCUPAÇÃO E REMUNERAÇÃO”: Realização em início de carreira, que foi publicado pela Academia Press em 1974. A pesquisa aqui mencionada teve o apoio financeiro dos National Institutes of Health, U.S. Public Health Service (M-6275) e do Social and Rehabilitation Service, o Social Security Administration. Os serviços do Madison Academic Computing Center foi possível graças à doação do Graduate Scholl Research Committee.

<sup>(2)</sup> Universidade de Wisconsin.

conduzem a nossa principal preocupação com modelos destinados a explicar o processo de conquista sócio-econômica ou como é comumente chamada, o "processo da conquista do Status". (HALLER E PORTERS) 1973.

## 2 – MODELOS DE CONQUISTA DO STATUS EM WISCONSIN

Nosso trabalho com modelos começou em meados da década de 60 e foi muito influenciado por consultas com OTIS DUDLEY DUNCAN e por seus trabalhos e modelos lineares (1966, 1969). Nossa primeira publicação na qual se usou análise da linha de conduta (path analysis) foi em 1967 (SEWELL e SHAN, 1967) quando estávamos interessados nos efeitos diretos e indiretos do status sócio-econômico e avaliação de inteligência, medida por aspirações educacionais, para a conquista de melhor educação. Anteriormente (embora o artigo tenha uma data de publicação posterior) havíamos estabelecido um modelo no qual o encorajamento dos pais era o fator mediador, para interpretar a influência do status sócio-econômico e a habilidade nas aspirações educacionais (SEWELL e SHAH, 1968). Outros modelos úteis foram desenvolvidos mas não publicados. Todo esse trabalho nos levou ao desenvolvimento de complexo modelo linear causal para explicar o processo de conquista educacional e ocupação precoce.

Desde o início de nosso trabalho no projeto, identificamos (3) um número de experiências pelas quais passam os jovens em seus anos de formação que têm influência importante nos resultados de sua educação após o colégio. Essas incluem o nível do seu desempenho no colégio, se outros fatores foram significativos para encorajar ou desencorajar aspirações mais altas no campo educacional e ocupacional e se os estudantes realmente desenvolveram tais aspirações. Todas essas experiências intervêm na origem social, habilidade acadêmica e característica sexual do indivíduo, e tornam-se o mecanismo através o qual as características inerentes do indivíduo transmitem sua influência. Além disso, estas mesmas experiências sócio-psicológicas têm efeitos direto e indireto, independentes das características próprias às origens dos jovens.

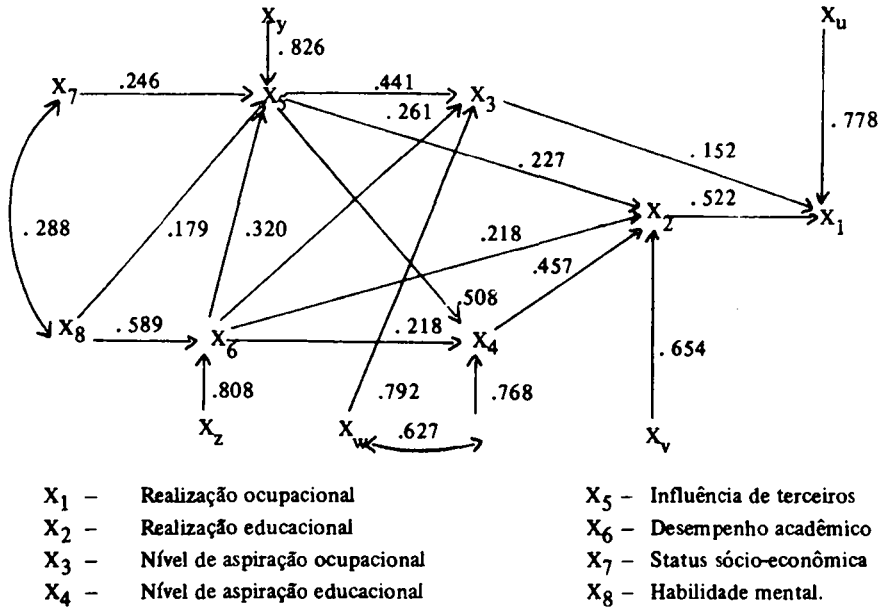
---

(3) Deve ser dada especial atenção às publicações de projeto não citado diretamente no presente trabalho e que incluem: SEWELL, 1963, 1964, 1971; (SEWELL e ARMER, 1966 a. b; (SEWELL e HALLER, 1965; SEWELL e ORENSTEIN, 1965; JASON, HALLER e SEWELL, 1972; PORTERS, HALLER e SEWELL, 1968; HALLER e SEWELL, 1967; WEGNER e SEWELL, 1970; ALWIN, 1974; HAUSER, 1970, 1972, 1973; HAUSER e GOLDBERGER, 1971; PAVALKOE LUTTERMAN, 1973.

Este processo complexo e multivariado foi o foco de grande parte de nossa recente pesquisa, e nós temos desenvolvido e testado modelos de causa linear para mais tarde explicar o processo de realização. Elaborando sobre o trabalho de BLAU E DUNCAN (1967) <sup>(4)</sup>, formulamos e publicamos um modelo linear recursivo que procura elaborar e explicar os efeitos das origens sócio-econômicas e habilidade acadêmica em conquistas educacionais e realizações ocupacionais pois essas influências são mediadas por processos sócio-psicológicos (SEWELL, HALLER e PORTERS, 1969; SEWELL, HALLER e OHLENDORF, 1970). Este modelo (figura 1) liga status sócio-econômico e habilidade acadêmica à realização ocupacional e educacional por meio de variantes sócio-psicológicas tais como desempenho acadêmico no colégio, influências de outros significantes, e aspiração educacional e ocupacional dos jovens. O modelo demonstra que o status sócio-econômico não tem efeito algum no desempenho do jovem no colégio, independente da habilidade acadêmica, mas tem fortes efeitos diretos e indiretos na influência de outros significantes, aspirações educacional e ocupacional e através desses na realização educacional e ocupacional. O papel da habilidade acadêmica é um tanto diferente pois tem efeitos definitivos diretos no desempenho em nível de colégio, independente do status sócio-econômico, e efeitos diretos e indiretos nos outros significantes e nas aspirações educacional e através estas nas realizações educacional e ocupacional. Este modelo consegue explicar 57% da discrepância na realização educacional em nível de pós-colégio e 40% da discrepância na realização ocupacional precoce para os meninos em nossa amostragem.

---

<sup>(4)</sup> As diferenças entre nossas duas análises estão mais ligadas a diferenças em nossos de orientação sociológica. Os dados de Wisconsin diferem dos dados de Blau-Duncan se referem a uma amostragem entre elementos americanos do sexo masculino com idade entre 20 e 64 anos, enquanto a nossa se refere a jovens de ambos os sexos, do Estado de Wisconsin, terminando o curso colegial em 1957. Seus dados se referem a grupos representativos; o nosso é longitudinal. Nossos dados incluem medidas de variáveis individuais sócio-psicológicas enquanto o deles não o faz. Os dois últimos fatos permitem-nos acentuar as variáveis sócio-psicológicas em nossos modelos, enquanto Duncan e seus associados na maior parte dos casos teve de usar informações de outras fontes quando queriam avaliar os efeitos das variáveis sócio-psicológicas em seus modelos. Os dados de Blau-Duncan não contém renda dos pais ou salário da pessoa entrevistada por um período de anos, porém tem o primeiro trabalho e trabalhos futuros na carreira do entrevistado. Nossos dados contém recebimento do Social Security (INPS) para homens empregados com direito a isso no período de 1957-67, mas tal fato aconteceu no início da carreira e podem não refletir plenamente os efeitos da educação; nossos dados sobre realização ocupacional se restringem a 1964, o ano do último follow-up. FEATHERMAN e HAUSER (1972) estão fazendo uma réplica e extensão da pesquisa de Blau-Duncan, que os permitirá não apenas replicar os modelos de Blau-Duncan aproximadamente 10 anos mais tarde, mas também desenvolver novos modelos do processo de conquista usando variáveis sócio-estruturais e sócio-psicológicas adicionais.



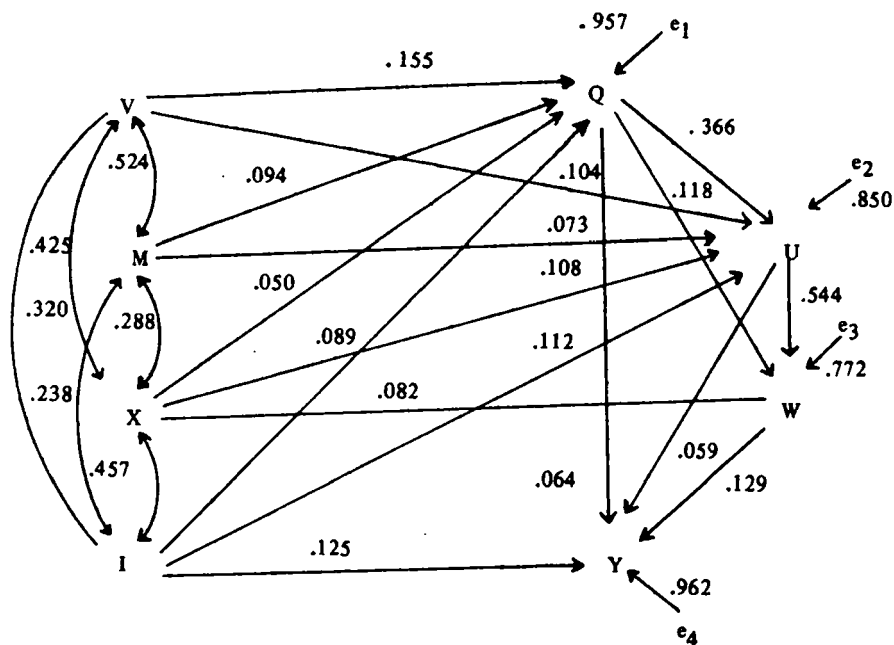
Fonte: SEWELL, HALLER e OHLENDORF, *American Sociological Review* (1970: 1023).

FIGURA 1. - Coeficientes da Linha de Conduta para Antecedentes da Realização Educacional e Ocupacional com Modelo Geral Revisado para uma Amostragem Total.

Recentemente elaboramos mais profundamente o nosso modelo separando o status sócio-econômico em suas diversas partes – renda dos pais, educação da mãe, educação do pai e ocupação do pai – e decompondo a influência e outros significantes em encorajamento por parte dos pais, encorajamento por parte dos professores, planos de colegas (SEWELL, 1971; HAUSER, 1972; HAUSER e SEWELL 1972). Isso nos possibilita obter uma estimativa do papel do indivíduo em cada uma dessas variáveis no processo da conquista do status. Além do mais ampliando nosso modelo de forma a incluir o ganho do filho como a última variável dependente. É para esse modelo que vamos agora dirigir nossa atenção.

### 3 – RAÍZES E HABILIDADE

Comecemos nossa análise observando vários componentes de uma equação de modelo estrutural ligando raízes sócio-econômicas e habilidade com conquistas educacional, ocupacional e financeira (figura 2). O modelo postula que as raízes sócio-econômicas (nível educacional do pai e da mãe, status ocupacional do pai e renda dos pais) afeta a habilidade mental do filho; que as raízes e a habilidade afetam o nível de escolaridade pós-secundária que ele completará; que raízes, habilidade e escolaridade afetam o status sócio-econômico da ocupação do filho; e que todos estes antecedentes variáveis afetam o salário do filho. Embora



Nota: legenda:

V = realização educacional do pai;

M = realização educacional da mãe;

X = status da ocupação do pai quando o filho formou-se no Colegial (tabela de Duncan);

I = renda média dos pais, 1957-61 (\$1000);

Q = avaliação de habilidade mental segundo teste de Henmon - Nelson;

U = realização educacional do entrevistado;

W = ocupação do entrevistado em 1964 (tabela de Duncan);

Y = média geral de remuneração entre 1965-67 (\$1000).

Os dados referem-se a 2.069 entrevistados com raízes não rurais, fazendo parte da força de trabalho civil em 1964 não matriculados em escolas, que tinham alguma remuneração em 1965-67, remuneração essa que foi adicionada à renda dos pais. Entradas numéricas são coeficientes de retrocesso em forma padrão. Todos os coeficientes da linha de conduta mostrados, são estatisticamente significativos ao nível de 5%.

Fonte: SEWELL e HAUSER, "Educação, Ocupação e Remuneração: Realização em início de Carreira", Academic Press, 1974.

FIGURA 2. - Um Modelo da Linha de Conduta da Influência das Raízes Sócio-econômicas na Remuneração: Colegiais Graduados em 1964, Masculinos, em Wisconsin, com Origens não Rurais.

nossa amostragem represente uma população um tanto maior e mais heterogênea, achamos apropriado estimar e interpretar os parâmetros deste modelo para jovens que não tivessem raízes rurais, e que faziam parte da força de trabalho mas que não estavam na escola ou no serviço militar em 1964. Embora seja impossível estimar todos os parâmetros deste modelo básico em qualquer amostragem de grupo representativo de elementos masculinos nos Estados Unidos pudemos estimar versões modificadas de cada equação de modelo em uma ou mais amostragens nacionais. Comparação entre estimativa do parâmetro na amostragem nacional e na nossa, indicam que os processos de conquista entre os de nossa amostragem e os rapazes americanos em geral são similares.

Nossa análise do modelo básico da conquista sócio-econômica deixou-nos impressionados com a complexidade do processo da conquista, com o importante papel que tem fatores que variam sem ligação entre si com respeito a origens sócio-econômicas, e com a persistência de certos efeitos de raízes sócio-econômicas no início da carreira. Estes pontos podem parecer contraditórios exigindo assim melhor explicação.

A complexidade do processo da conquista sócio-econômica reflete-se nos efeitos diferencialmente duradouros do alcance da educação dos pais, status ocupacional e renda, correspondendo ao sucesso dos filhos. Todos os 4 componentes das raízes sócio-econômicas afetam a habilidade verificada no estudo em nível pós-secundário. Cada um desses dados, educação do pai ou da mãe, mil dólares salário médio dos pais ou dez pontos de status ocupacional do pai, valem .04 a .08 anos de estudo após o colégio. Ao mesmo tempo quando as raízes sócio-econômicas são bem especificadas, uma diferença de dez pontos na medição da habilidade mental vale mais ou menos .4 anos de estudo, e menos que um quinto da associação entre habilidade e escolaridade pode ser atribuída à dependência mútua dessas variáveis nas raízes sócio-econômicas.

Há um pequeno efeito do status ocupacional do pai, quando examinamos o status ocupacional do filho, mesmo levando em consideração os efeitos da habilidade e escolaridade. Tanto assim que uma mudança de 10 pontos no status do pai vale mais ou menos .6 pontos no status do filho. Entretanto, exceto por seus efeitos na habilidade e escolaridade, nenhuma das outras três medidas de raízes sócio-econômicas afeta o status ocupacional. Como no caso de escolaridade, há um efeito substancial, diretamente ou por meio da escolaridade, na avaliação da habilidade do status ocupacional, e há um enorme efeito da conquista da educação no status ocupacional mesmo depois de controlar as raízes sócio-econômicas e a habilidade. Quando controlamos a habilidade, escolaridade e status ocupacional, um dólar de renda anual dos pais (média dos anos 57-60 vale acima de 13 cents no ganho do filho, oito a dez anos depois de terminar o colégio, porém o efeito da educação dos pais e do status ocupacional dos pais no ganho do filho é inteiramente indireto. Finalmente, cada uma das variáveis indiretas: habilidade, escolaridade e status ocupacional, entra na equação final dos ganhos, assim nenhum de seus efeitos é totalmente espúrio.

Em nossa opinião estes resultados significam que é fundamentalmente errado olhar a herança de posição sócio-econômica através gerações em termos de constante precedência em dimensão global de raízes sócio-econômicas”, ou de “classe social”. A Constância de posição social através gerações deve ser tratada separadamente para cada uma das várias dimensões da desigualdade social, e referências à construção global da desigualdade social deve ser reconhecida como tendo apenas um valor sumário ou heurístico. Além disso, nossas conclusões sobre influência indireta e efeitos diretos da habilidade, escolaridade e status ocupacional, fortifica a preponderância de evidência de que fatores de conquista bem como raís social entram de maneira importante no processo de distribuição de bens sociais nos Estados Unidos. Por mais sofisticadas que sejam nossas noções da origem social, não é possível fornecer dados exatos sobre a distribuição da educação, ocupação e renda nos Estados Unidos, que exclua conquistas individuais e habilidade.

Se quase todas as variantes medidas em nosso modelo figuram direta e indiretamente da determinação da conquista educacional, status ocupacional e ganho, é também verdade que o principal elemento de variação em cada uma de nossas medidas de conquista é inteiramente independente de suas causas.

Assim sendo nosso modelo básico tem uma discrepância de menos de 9% na medida de habilidade, 28% de discrepância na conquista educacional, 41% de discrepância no status ocupacional e 8% de discrepância na média de salário, 1965-67. Se limitarmos nosso modelo a uma simples contabilização da herança de posição social através gerações, explicaremos não mais que 16% de diferença na conquista educacional, 12% de diferença no status ocupacional e 4% de diferença de renda.

Esse modesto grau de determinação do nosso modelo não deve ser considerado erro em nenhum sentido. Antes, reflete a importância fundamental de fatores outros além de raízes sócio-econômicas, habilidade e escolaridade na distribuição de posição social e consequente recompensa.

Nós afirmamos que nosso modelo é “básico” não apenas porque é relativamente simples, mas porque ele esgota a influência de condições fundamentais de atribuição e realização (pelo menos no que concerne à parcela da população que focalizamos). Conseqüentemente fatores de sorte e oportunidade estão implícitos no processo de realização com importância indeterminada, no resultado final do nosso modelo básico. Estas observações não entram em choque com nossos recentes esforços de acrescentar variáveis explanatórias ao modelo básico, embora aqueles esforços aumentem substancialmente a discrepância explicada na educação. Ao contrário, somente porque nossas variáveis recém explicadas são marcadamente independentes de fatores ligados a raízes sócio-econômicas e habilidade que elas acrescentam às proporções de discrepância acima referidas. Elaborando nosso modelo temos condições de especificar o que queremos dizer com sorte e oportunidade, porém isso não diminui o papel da sorte ou da oportunidade com relação às circunstâncias da educação de cada um.

Finalmente, embora o processo da realização seja complexo e sujeito a importantes componentes como sorte e oportunidade, esses fatos de maneira alguma contradizem nossas conclusões de que há efeitos importantes de origem sócio-econômica nas realizações na escola e no mercado de trabalho e que esses efeitos não são totalmente compatíveis com o objetivo nacional de igual oportunidade. Já verificamos até que ponto as origens sócio-econômicas afetam o status educacional e ocupacional e a remuneração mesmo depois de controlarmos a habilidade acadêmica e conquistas que se interpodem.

Além disso, achamos que as raízes sócio-econômicas são responsáveis por componentes significativos da associação de avaliação da habilidade, escolaridade e status ocupacional, cada um com sua variável subsequente. Por exemplo: nossas conclusões sugerem a ingenuidade dos esforços de medir o retorno econômico da educação sem controlar as raízes sócio-econômicas e a habilidade. Finalmente, excetuando do caso de remuneração (que só são afetadas pela renda dos pais) cada medida de raiz sócio-econômica afeta a medida da realização dos filhos. O fato de que influências de raízes sócio-econômicas na realização educacional, status ocupacional ou remuneração são parcialmente diminuídas pela habilidade medida ou realizações interpostas, de maneira alguma diminui sua importância de limitadores de oportunidade.

#### 4 – FATORES SÓCIO-PSICOLÓGICOS

Com os objetivos de explicar mais profundamente o modo pelo qual as origens sócio-econômicas afetam as realizações pós-colégio, elaboramos nosso modelo básico adicionando três conjuntos de variáveis intervenientes sócio-psicológicas: nível colegial, percepção de expectativa por parte de terceiro e aspirações educacional e ocupacional (figura 3, quadros 1 e 2).

Acreditamos que essas variáveis intervenham na ordem indicada e ajudem a reduzir o efeito das origens sócio-econômicas e habilidade acadêmica nas conquistas educacionais, status ocupacional e remuneração. A esse respeito nossas expectativas provaram ter em verdade uma base mais forte com respeito à realização educacional do que com respeito a status social e remuneração.

Todas as variáveis sócio-psicológicas crescem substancialmente às variantes já comentadas em escolaridade. Estamos em condições de comprovar 54% de variantes na educação pós-secundária. Mais adiante, porque elas também dependem até um certo ponto das raízes sócio-econômicas e habilidade, as variáveis sócio-econômicas são responsáveis por uma parcela substancial dos efeitos da origem e habilidade na escolaridade. As variáveis intervenientes são responsáveis por 60% a 80% dos efeitos das variáveis de origem na educação e por cerca de 85% dos efeitos da habilidade na educação.

As variáveis sócio-psicológicas são de importância menos direta na equação para status ocupacional e remuneração. Nós explicamos 43% de variante no status ocupacional em 1964 e 8% de variantes na remuneração em 1967. Apenas o nível colegial e as aspirações ocupacionais tem efeitos estatísticos significati-



vos na equação final do status excepcional, e apenas o status ocupacional tem um coeficiente significativo na equação final da remuneração para 1967.

Obtivemos 3 lições desses resultados aparentemente sem importância. A importância da diferença das nossas variáveis explicativas nas equações para a conquista da educação, status ocupacional e remuneração deixa-nos impressionados com a complexidade do fato do processo da conquista. Apesar de que nossos resultados são negativos, também refletem a referência específica de quatro das medidas sócio-psicológicas para a conquista da educação mais que simples dimensões de conquista puramente econômica. A esse respeito é elucidativo que as aspirações ocupacionais apareçam nas equações para status ocupacional bem como para remuneração. Assim sendo, ao invés de subentender a irrelevância de experiências sócio-psicológicas durante o colégio, com respeito a conquistas outras além de educação, nós acreditamos que seria interessante confirmarmos o aspecto econômico bem como o educacional das aspirações, esperanças e encorajamento de terceiros. Finalmente, o fato de que todas as variáveis sócio-psicológicas não aparecem na equação final para o status ocupacional a remuneração não diminui sua importância, já implícita na explanação acima, em reduzir os efeitos de origens e habilidades em conquistas futuras por meio da educação.

## 5 – IMPLICAÇÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

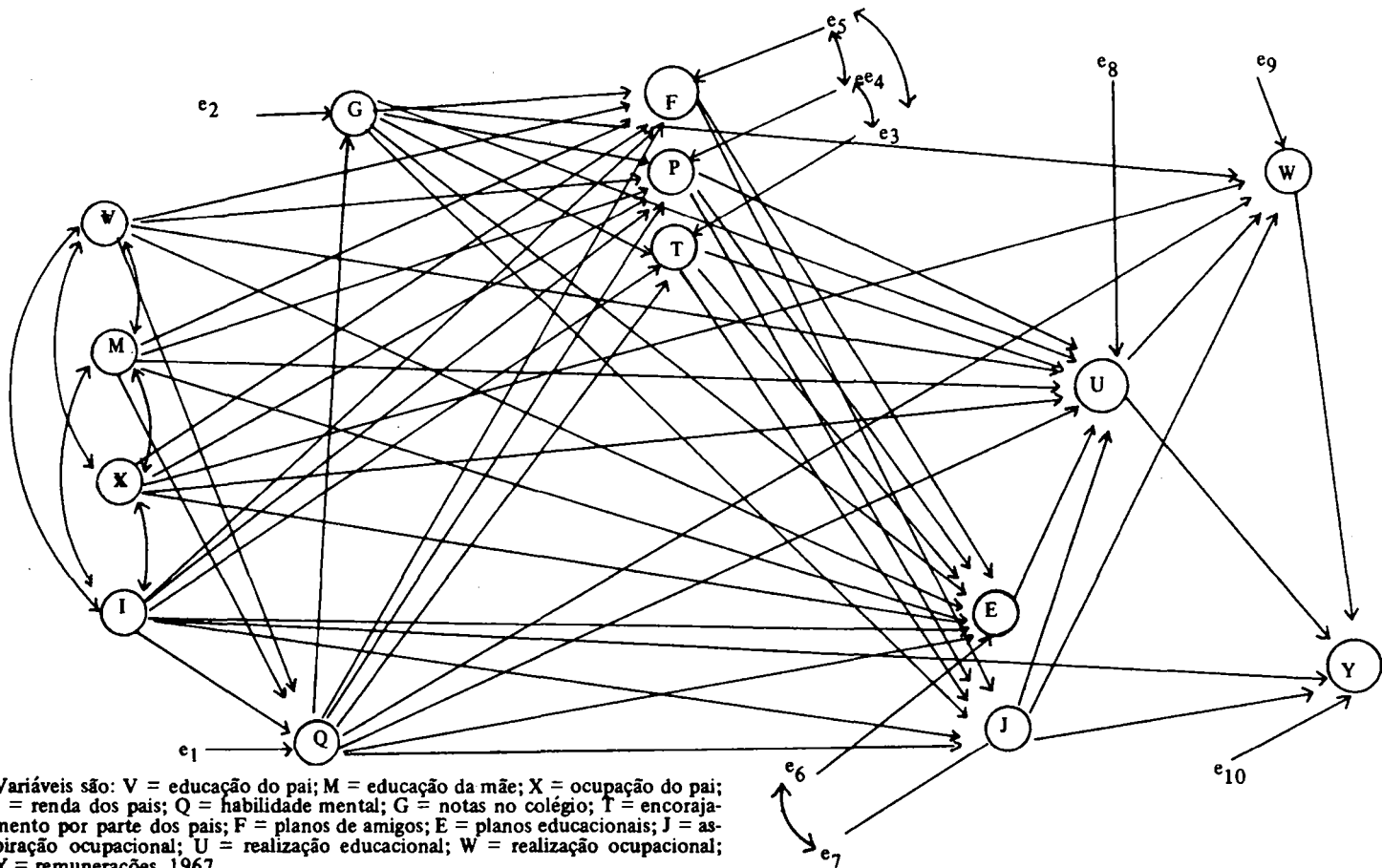
Acreditamos que o trabalho que apresentamos seja uma contribuição sólida à maneira de medir e entender a realização sócio-econômica na sociedade americana. Embora nossas conclusões sejam baseadas em dados de um Estado e num único grupo de estudantes de colégio, acreditamos que o molde do processo da conquista que elaboramos possa ser generalizado e usado em outras áreas, provavelmente no país como um todo. Não dizemos isso por acreditarmos que Wisconsin seja particularmente representativo dos Estados Unidos, embora não seja atípico na sua população, economia e estrutura social, mas porque acreditamos que o processo de conquista sócio-econômica não seja muito diferente, nos seus principais detalhes, nos vários estados e regiões do País. Surpreende-nos a semelhança entre nossas conclusões e as da amostragem em âmbito nacional, em todos os casos nos quais foi possível fazer uma comparação cerrada. Em nossas pesquisas futuras esperamos continuar a descrever e analisar a vida e história sócio-econômica de nosso grupo e complementar nossas conclusões com aquelas da amostragem nacional.

Embora estejamos impressionados pela extensão alcançada por nossos modelos para descrever as conquistas educacionais e ocupacionais, e até onde poderemos elaborar os processos sociais que conduzem a essas conquistas, também nos impressionam a falta de eficácia de nossos modelos para explicar as remunerações. Interpretamos isso, não como o resultado de algum defeito em nossos modelos, mas sim como uma indicação da complexidade da conquista social na sociedade americana. Além disso acreditamos que seu fraco desempenho com relação às remunerações deve-se em parte ao fato de que todas nossas informações sobre

salários aplicam-se ao período de início de carreira dos jovens em nossa amostragem. Num extremo, aqueles cuja carreira educacional acabou com o curso colegial e que poderiam estar empregados em regime de tempo integral no máximo durante 10 anos, e muitos desses jovens tiveram interrupções significativas em suas carreiras profissionais principalmente por causa do serviço militar. No outro extremo, temos aqueles que preferiram fazer estudos profissionais tais como medicina, odontologia, direito ou os que entraram em escolas superiores para receber treinamento avançado em ciência, educação e filologia e que ou ainda estavam estudando ou ainda estavam em início de carreira em 1967, que foi o último ano que temos dado sobre remuneração. Consequentemente acreditamos que nossos modelos atuais serão mais acurados para explicar remunerações em anos futuros.

Outro ponto fraco do nosso modelo para explicar conquistas salariais é que a maior parte das variáveis nos modelos referem-se a experiências durante o colégio ou nos anos imediatamente subseqüentes ao término do colégio. Essas experiências são fatores predominantes para a realização educacional e o status de início de carreira, porém tornam-se bem menos importantes com o passar do tempo para explicar realizações futuras. Mesmo nossas informações sobre realização profissional são baseadas em dados obtidos em 1964. Gostaríamos de ter dados mais pertinentes e mais próximos dos salários atuais.

Nos próximos anos planejamos obter mais informações com a cooperação da Administração da Social Security. Estamos planejando também, num futuro próximo, conduzir um levantamento para obter informações sobre experiências mais recentes tais como formação da família, estabilidade conjugal, migração, educação superior e adulta, treinamento do trabalho e estórias ocupacionais recentes. Seguindo as pistas da presente análise, obteremos dados quanto ao tempo de escola, serviço militar, casamento e formação da família. Procuraremos uns poucos itens de informação básica sobre as raízes que não pudemos conseguir levantamentos feitos anteriormente, especialmente com relação ao tamanho e estrutura da família, orientação, raça, identificação étnica e religião. Tentaremos medir variáveis sócio-psicológicas tais como satisfação no trabalho e aspirações para o futuro, que deveriam deitar novas luzes no papel da motivação na conquista sócio-econômica quando olhadas em conjunto com nossas primeiras medidas. Seguindo o exemplo de DUNCAN, FEATHERMAN e DUNCAN (1972) e de JENCKS ET AL (1972), escolheremos determinados itens com base em dados sócio-econômicos sobre os dependentes de nossos entrevistados; esses itens podem ser usados para estimar o efeito total das origens da família e não apenas seus componentes sócio-econômicos. Planejamos incluir elementos femininos e masculinos na nova série de coleta de dados e análises. Agindo dessa maneira esperamos encontrar importantes evidências e interpretações de desigualdade de oportunidades oferecidas a homens e mulheres bem como a pessoas de diferentes origens sócio-econômicas. Finalmente, essa nova operação tenciona usar conceitos e procedimentos de avaliação que serão estritamente comparáveis àqueles usados



Variáveis são: V = educação do pai; M = educação da mãe; X = ocupação do pai; I = renda dos pais; Q = habilidade mental; G = notas no colégio; F = encorajamento por parte dos pais; P = planos de amigos; E = planos educacionais; J = aspiração ocupacional; U = realização educacional; W = realização ocupacional; Y = remunerações, 1967.

Fonte: SEWELL e HAUSER, "Causas e conseqüências de uma educação superior: Modelos do processo da conquista do Status", American Journal of Agricultural Economics, Dezembro 1972.

FIGURA 3. - Um Modelo Sócio-Psicológico de Realização Pós-Colégio.

QUADRO 1. - Correlação entre as Variáveis <sup>(1)</sup> num Modelo de Realização Pós-colegial: Graduados do Colegial em 1957, Masculinos, em Wisconsin, Sem Raízes Rurais

	V	M	X	I	Q	G	T	P	F	E	J	U	W	Y
V	-													
M	.520	-												
X	.439	.287	-											
I	.321	.247	.448	-										
Q	.246	.205	.181	.178	-									
G	.154	.140	.131	.121	.557	-								
T	.150	.140	.154	.173	.347	.415	-							
P	.248	.231	.261	.241	.345	.315	.437	-						
F	.237	.210	.219	.233	.307	.307	.339	.398	-					
E	.270	.257	.266	.275	.426	.450	.447	.522	.493	-				
J	.227	.227	.242	.238	.428	.460	.399	.477	.455	.755	-			
U	.306	.273	.290	.273	.446	.512	.406	.472	.474	.656	.580	-		
W	.252	.215	.268	.231	.376	.414	.331	.358	.360	.473	.476	.623	-	
Y	.082	.064	.083	.173	.163	.159	.113	.121	.091	.178	.190	.204	.211	-
Média	10.310	10.514	33.627	650.00	100.67	96.010	.44438	.60816	.36110	.38681	49.380	13.298	43.229	757.36
	3.0242	2.8787	22.543	315.85	14.539	13.642	.49704	.48830	.48045	.48716	26.506	1.7156	23.409	260.71

<sup>(1)</sup> Variáveis são: V = educação do pai; M = educação da mãe; X = ocupação do pai; I = renda média dos pais (10's); Q = habilidade mental; G = nota do colégio; T = encorajamento por parte dos professores; P = encorajamento por parte dos pais; F = planos de amigos; E = planos educacionais; J = aspiração ocupacional; U = realização educacional; W = realização ocupacional; Y = remuneração, 1967 (10's). Os dados referem-se a 1789 entrevistados com raízes não rurais, fazendo parte da força de trabalho civil em 1964, não matriculados em escolas, com alguma remuneração, 1965-67 e com todos os dados registrados.

QUADRO 2. – Coeficientes Estruturais de um Modelo Realização, Pós-colegial: Graduados do Colegial em 1957, Masculino, Wisconsin, Sem Raízes Rurais (1) (continua)

Variáveis pré-determinadas													Const.	
V	M	X	I	Q	G	T	P	F	E	J	U	W	Const.	
A. Coeficiente de regressão														
Q	.787	.475	–	.00472									84.49	
G	–	–	–	–	.523								43.37	
T	–	–	–	.000169	.00514	.0116							– 1.298	
P	.0081	.0147	.00249	.000153	.00619	.0059							– 1.005	
F	.0118	.0121	.00143	.000179	.00364	.0071							– 1.097	
E	.0030	.0088	.00085	.000100	.00346	.0060	.127	.242	.235				– 1.043	
J	–	–	–	.0058	.239	.398	4.42	12.29	12.12				– 30.51	
U	.030	.022	.0046	.0263	.0069	.0263	–	.313	.453	1.190	.0043		– 8.355	
W	–	–	.0868	–	.0928	.1309	–	–	–	–	.1155	6.250	– 70.41	
Y	–	–	–	.0934	–	–	–	–	–	–	.7397	9.123	1.246	484.9

QUADRO 2. – Coeficientes Estruturais de um Modelo de Realização, Pós-graduação: Graduados do Colegial em 1957, Masculino, Wisconsin, Sem Raízes <sup>(1)</sup>  
(conclusão)

Variáveis pré-determinadas														
V	M	X	I	Q	G	T	P	F	E	J	U	W	R <sup>2</sup>	
<b>B. Coeficiente de regressão em forma padronizada</b>														
Q	.164	.094	–	.102										.078
G	–	–	–	–	.557									.311
T	–	–	–	.108	.150	.318								.203
P	.050	.087	.115	.099	.184	.166								.202
F	.074	.072	.067	.118	.110	.201								.168
E	.019	.052	.040	.065	.103	.168	.130	.242	.232					.465
J	–	–	–	.069	.131	.205	.083	.226	.220					.408
U	.054	.037	.060	–	.058	.209	–	.089	.127	.338	.067			.540
W	–	–	.084	–	.058	.076	–	–	–	–	.131	.458		.423
Y	–	–	–	.113	–	–	–	–	–	–	.075	.060	.112	.070

(1) Variáveis são: V = educação do pai, M = educação da mãe; X = ocupação do pai; I = renda média dos pais (10's), Q = habilidade mental; G = notas escolares; T = encorajamento por parte dos professores; P = encorajamento por parte dos pais; F = planos educacionais; J = aspiração ocupacional; U = realização educacional; W = realização ocupacional; Y = remuneração, 1967 (10's).

Os dados referem-se a 1789 entrevistados com raízes não rurais, fazendo parte de força de trabalho civil em 1964, não matriculados em escolas, com alguma remuneração, 1965-67 e com todos os dados registrados.

em levantamentos de âmbito nacional feitos em 1962 e 1973 sobre mobilidade ocupacional e educacional nos Estados Unidos (BLAU e DUNCAN 1967; FEATHERMAN e HAUSER, 1972). Esperamos que a análise de ambos os dados, nacional e estadual seja complementada pelas virtudes do detalhe sócio-psicológico e de representação nacional dentro de estruturas conceituais e processuais comuns.

Não tentaremos nesse trabalho detalhar o curso de nossa análise futura sobre Status ocupacional e remuneração. Talvez seja suficiente dizer que com dados como os acima mencionados, estaremos aptos a continuar a história da vida sócio-econômica de nosso grupo e mais importante ainda, poderemos avaliar e aumentar nossa atual compreensão dos processos de conquista sócio-econômica nos Estados Unidos.

Debatedor: Natanael Miranda dos Anjos.